



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

COOPERATIVAS DE TURISMO: UMA ESTRATÉGIA AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO INTEGRADO – ANÁLISE DO ROTEIRO DOS IMIGRANTES (PARANÁ, BRASIL)

COOPERATIVAS DE TURISMO: UNA ESTRATEGIA AL DESARROLLO TURÍSTICO INTEGRADO – ANÁLISIS DE LA RUTA DE LOS INMIGRANTES (ESTADO DEL PARANÁ, BRASIL)

TOURISM CO-OPERATIVE: STRATEGIC TOWARDS INTEGRATED DEVELOPMENT – ANALYSIS OF THE ROUTE OF THE IMMIGRANTS (STATE OF PARANÁ, BRAZIL)

Eduardo Jorge Costa Mielke¹

Resumo: Este artigo estabelece uma relação entre o tripé: cooperativismo, turismo rural e desenvolvimento fazendo uma abordagem destes elementos na análise do Roteiro dos Imigrantes, Estado do Paraná. O cooperativismo surge da necessidade de se unir esforços a fim de melhorar os processos de gestão. Este tipo de economia social tem inúmeras vantagens como instrumento de desenvolvimento do turismo rural, na medida em que um dos principais problemas do turismo rural encontra-se na fragmentação da oferta e na comercialização dos seus produtos e o cooperativismo une esforços e promove ações conjuntas e planejadas no sentido de organizar esta oferta agregando valores na formação do produto turístico e sua consolidação.

Palavras chave: Cooperativismo. Desenvolvimento turístico. Turismo rural.

Abstract: The article establishes a relationship between the tripod cooperatives, rural and development tourism, involving these elements in the analysis of the Route of Immigrants, State of Paraná, Brazil. The cooperatives system emerges as a need of uniting efforts to improve processes of management among tourism supply chain. This type of social economy has several advantages as instrument of tourism development rural. As one of the main problems of the rural tourism resides in the supply fragmentation and how integrated its products in the marketing. Cooperatives gatherers efforts and it promotes co-ordinate actions and planned to organize this offer adding securities to the training of the tourist product and its consolidation.

¹ Doutor em Gestão e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Málaga. Professor e Pesquisador de Turismo. Instituto Integra Desenvolvimento Turístico e Responsabilidade Socioambiental. Email: eduardomielke@yahoo.com.br

Keywords: Cooperatives. Tourism development. Rural tourism.

Resumen: El artículo establece una relación entre el trípode cooperativismo, turismo rural y desarrollo, abordando estos elementos en el análisis de la Ruta de los Inmigrantes, Estado de Paraná. El cooperativismo surge de la necesidad de unir esfuerzos para mejorar los procesos de gestión. Este tipo de economía social tiene inúmeras ventajas como instrumento de desarrollo del turismo rural a medida que uno de los principales problemas del turismo rural reside en la fragmentación de la oferta y en la comercialización de sus productos y el cooperativismo une esfuerzos y promueve acciones conjuntas y planificadas para organizar esta oferta agregando valores a la formación del producto turístico y su consolidación.

Palabras clave: Cooperativismo. Desarrollo turístico. Turismo rural.

Introdução

O turismo é definido de muitas formas. Entretanto, pode-se afirmar que é um conjunto de relações e fenômenos surgidos a partir dos viajantes e de suas estâncias temporais nas quais se dirigem a outros lugares, principalmente por prazer e recreação. Burkart e Medlik (1981) definem turismo como sendo deslocamentos curtos e temporais das pessoas para destinos fora do lugar de residência ou trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nesses destinos.

Observa-se que os autores deixam de fora conceitos modernos e que efetivamente são fatos dentro do mercado turístico que são os deslocamentos a negócio e o turismo de segunda residência, o que torna vaga a tentativa de quantificar o tempo de viagem ou deslocamento.

Mathieson e Wall (1982:34) trazem outra definição: "Turismo é o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora de residência e trabalho, as atividades empreendidas durante a estada e as facilidades são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas".

No âmbito das sociedades urbano-industriais contemporâneas, há um interesse crescente pelo chamado "turismo de interior", ou seja, lugares ainda não saturados pelo turismo de massa e que inclui diversas modalidades específicas de turismo, identificadas como: rural, ambiental, ecoturismo, turismo ecológico, agroturismo, entre outros. Estas modalidades de turismo se

desenvolvem e envolvem aspectos naturais, culturais e sociais, ligados ao cotidiano do espaço rural.

Cabe então destacar, a partir de Oxinalde (1994), que o turismo rural engloba várias modalidades de turismo, que não se excluem, mas se complementam de forma tal que passa a ser a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, esportivo, agro turismo e turismo de aventura.

Desde a década de 1970, no mundo inteiro houve uma reestruturação econômica que, com a crise na falta de crédito para o financiamento das lavouras, levou muitas fazendas e empreendimentos a sofrerem períodos de recessão extremamente severos, o que resultou no êxodo rural em pequenas e médias comunidades onde a estrutura econômica sustentava-se basicamente na atividade agrícola ou pecuária.

Na década posterior, muitos empreendedores foram forçados a buscar novas fontes de renda, não agrícolas (FLORA e FLORA, 1988). Silva (1999) e Almeida (2003) comentam, muito bem, esta parte da recente história rural brasileira, demonstrando algumas mudanças no perfil social e econômico. Tais estudos, abordando o declínio da atividade econômica, a reestruturação do setor agrícola, a diminuição ou pequena industrialização no meio rural e a emigração juvenil a procura de níveis educacionais não disponíveis no campo, são considerados por Fesenmaier (1995) que atribui a tais eventos a adoção do turismo como uma estratégia de desenvolvimento econômico e regeneração social no meio rural.

Este artigo discute o papel do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento do turismo rural no Estado do Paraná, analisando o Roteiro dos Imigrantes como estudo de caso. Em função da oferta turística desfragmentada, que é comum no meio rural, este tipo de organização de economia social estimula a cooperação entre agentes da sociedade, entre comunidades no local e regiões vizinhas e serve como um veículo para o estímulo do desenvolvimento econômico tendo o turismo como setor atuante na composição da economia regional.

Isto ocorre na medida em que as cooperativas possuem relevante importância em muitos aspectos, a saber: econômico, social e político. Isto se deu através do próprio processo da condução da política agrária nacional dos últimos 30 anos.

Na primeira parte discute-se o cooperativismo fazendo uma análise resumida sobre a doutrina cooperativista abordando sua contextualização no ambiente rural, no Estado do Paraná e sua relação com o desenvolvimento turístico. Na segunda parte é apresentado o Roteiro dos Imigrantes e sua relação com o cooperativismo e por fim são discutidas as questões deste tripé: turismo rural, cooperativismo e desenvolvimento.

Cooperativismo

A presença da ajuda mútua foi, desde as primeiras civilizações, essencial à vida em sociedade. Porém nem sempre representou como deveria uma atitude de cooperação entre os indivíduos. O movimento cooperativo, entretanto, se enquadra, desde sua origem, como sendo um tipo de organização econômica fundamentada na ajuda mútua, reservando aos destinatários da atividade econômica importante papel na sua organização, desenvolvimento e gestão.

Com a abertura da economia mundial, nesta última década, percebe-se uma grande mudança no cenário econômico de muitos países, principalmente os emergentes, onde se inclui o Brasil. A fusão de muitas empresas nos diversos segmentos da economia e a entrada de grandes grupos econômicos aponta para um cenário de empresas com grande poder de competitividade, que participam dividindo o mercado com as empresas existentes nos diversos setores.

A globalização da economia e a concorrência cada vez mais acirrada justificam toda uma preocupação por parte das organizações com relação aos seus clientes, uma vez que se consideram principalmente os aspectos relacionados à forma de atendimento e à qualidade dos serviços ou produtos

oferecidos. A qualidade percebida resulta da comparação entre as expectativas que o cliente tem a respeito do serviço e a percepção de qualidade do que foi efetivamente oferecido.

Com o objetivo de proporcionar satisfação e atender às vontades e desejos de seus consumidores, as cooperativas buscam o fortalecimento da atividade para viabilizar sua sustentação no mercado. O cooperativismo nasceu entre pessoas que buscaram na cooperação solidária a solução para os problemas econômicos causados pela concentração do capital. Seus sete princípios: adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela sociedade, estão baseados nos valores humanos voltados à promoção integral do homem, livre de quaisquer preconceitos.

Constituídas com base nesses princípios, as cooperativas são instituições que atuam em todo o mundo, independente dos regimes econômico e políticos, pois a essência da doutrina está na busca solidária de soluções a problemas comuns.

As cooperativas formam uma sociedade de caráter civil, organizada para a defesa econômica e social daqueles que a integram, sem finalidade lucrativa, mesmo atuando no mundo econômico. O funcionamento das cooperativas é regulamentado por lei específica, a lei número 5.764. A estrutura societária é voltada ao desenvolvimento econômico de seus membros. A sociedade cooperativa se distingue da comercial porque está intrínseco seu caráter social, enquanto a sociedade comercial busca o desempenho econômico-financeiro e a correspondente distribuição do lucro entre os acionistas ou cotistas.

Outra distinção e princípio basilar das cooperativas é a cooperação para a prestação de serviços, visando alcançar determinado objetivo, enquanto as sociedades comerciais têm como escopo, a competição em busca do lucro.

A base do sucesso de uma cooperativa está na participação ativa dos cooperados em todas as suas ações, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Sem esta participação, a entidade torna-se muito

vulnerável às situações adversas que venham a ocorrer (administração, produção, políticas governamentais etc.) e que podem comprometer seriamente o futuro da cooperativa e do cooperado. A sociedade cooperativa difere da sociedade mercantil porque tem como foco principal o homem; este é proprietário e usuário da sociedade, tem direito a voto, independente do tamanho, na assembléia. É uma sociedade democrática que possibilita o acesso direto ao mercado com ou sem intermediários; ela é aberta a novos sócios e os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações.

Turismo Rural e Desenvolvimento Turístico

No Brasil, na década de 1970 houve uma aceleração no processo de modernização da agricultura brasileira, processo esse que vem ainda hoje gerando muitos impactos nos pequenos produtores rurais, que mantêm formas tradicionais de relações de trabalho. O governo brasileiro sempre lidou com a questão do pequeno produtor rural de uma forma muito homogênea, não levando em consideração as peculiaridades dos produtores de cada região do país, sem sequer saber como trabalham, o que plantam e quem eles são.

Segundo Graziano da Silva (1999), esse desconhecimento não permite que, no Brasil, tenhamos o desenvolvimento de políticas públicas que gerem a possibilidade de acesso à modernização com igualdade entre os pequenos e grandes produtores rurais. Com isso temos, na maioria das vezes, os grandes proprietários de terras, aproveitando as políticas massificadoras de modernização, capitalizando cada vez mais a sua produção com a implantação da monocultura e de maquinários.

No Brasil, a política agrícola – principalmente através da política de crédito rural – foi direcionada a atender médios e grandes produtores, privilegiando as culturas de exportação em detrimento das culturas domésticas, ficando assim o pequeno agricultor familiar desamparado de políticas públicas.

Devido ao descaso para com a agricultura familiar, para com a pequena produção, ocorreu um empobrecimento do campo. A urbanização do meio rural ocorrida em paralelo à queda aos preços dos produtos agropecuários deu origem ao aparecimento de uma nova forma de ocupação e renda não-agrícola, onde se inserem diversos tipos de atividades, como o lazer, o turismo, a moradia/hospedagem e a prestação de serviços pessoais.

Durante as últimas décadas desencadearam um rápido crescimento nas taxas de desemprego rural e o turismo foi identificado como um catalisador a estimular crescimento econômico, aumentando a viabilidade de regiões subdesenvolvidas e a melhora do padrão de vida das comunidades locais (RÁTZ E PUCZK, 1998; KOMBOL, 1998; SIMPSON, CHAPMAN, e MAHNE, 1998).

Português (1998) acrescenta que no meio deste fenômeno surge o turismo rural como uma opção e uma oportunidade de incremento de renda complementar (ou não) em função da presença de um ambiente bucólico, possuidor de um patrimônio cultural, histórico, associado a seus aspectos geográficos (EDGELL e HARBOUGH, 1993). O Turismo Rural tornou-se assim, uma estratégia de desenvolvimento por parte da administração pública, pois pode ser realizado localmente com a participação efetiva da comunidade, envolvendo micro, pequenas e médias empresas.

Por parte do setor privado, também há vantagens no que tange o grau de dependência de outros mercados, como por exemplo, o das commodities, que é bem menor; e principalmente no investimento financeiro a implementação de projetos de turismo rural, que é relativamente baixo se comparado a outros com a própria lavoura e/ou pecuária (FESENMAIER, FESENMAIER, van ES, 1995).

O desenvolvimento turístico pode ser definido, especificamente, como a provisão ou melhoramento das instalações e serviços para satisfazer as necessidades dos turistas e, de uma maneira mais genérica, também pode incluir os efeitos associados, tais com a criação de empregos diretos e indiretos

ou a geração de renda proveniente do desenvolvimento local / regional do setor. O turismo rural, neste processo, ajuda em dois pontos.

Primeiro que dentro da atividade turística ele beneficia tanto empresas que estão diretamente e indiretamente ligadas ao setor quanto os benefícios podem ser sentidos pelo efeito multiplicador inerente ao produto turístico que se comercializa na região. E segundo. A atividade, por outra parte, pode estar e funcionar em comunhão com as atividades agrícolas ou pecuárias, sendo a segunda fonte de renda e otimização laboral e física da propriedade. (MJALAGER, 1996; OPPERMANN, 1996).

Selva (1998) concorda com o exposto acima quando destaca que o surgimento do turismo rural deve-se, em parte, aos problemas oriundos da crise do setor agrícola, que provocou uma crescente perda de capital humano, resultado da contínua emigração e transformação da economia rural. O incremento do turismo em espaço rural se deu a partir dos anos de 1980, nos países europeus.

No Brasil, nesta mesma década é que surgem as primeiras iniciativas de organização do Turismo no meio rural. Em função do arrocho na disponibilidade de crédito agrícola para o financiamento das lavouras – associado ao crescente processo de globalização que acarreta em uma necessidade de criar-se uma economia de escala – muitas propriedades de pequeno e médio porte vêem no turismo uma oportunidade de ampliar renda e trabalho. Atividade que, de acordo com Tulik (2003), esteve relacionada com problemas estruturais, como as crises e os baixos preços dos produtos agrários e que aliada à redução do protecionismo resultou nas constantes quedas de rentabilidade das propriedades rurais.

Freitas (2002) em seu trabalho sobre “novas formas de turismo” aponta que a busca do campo e do mundo rural está presente no imaginário das pessoas que optam por essa “fuga do cotidiano stress citadino”, mas essa procura não significa apenas uma necessidade ou um ideal econômico, mas um conjunto de ideologias, sonhos e imaginário, principalmente da parte de quem procura tais áreas para atividades de turismo e veraneio. A procura pelo rural

pode ter motivos culturais, como a busca pelo verde, pelo natural, pelo ecológico, por uma vida tranqüila, enfim, por uma série de aspirações que, sabemos, não são tão individuais assim, mas construídas socialmente.

Moletta (2000) coloca o turismo rural como uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e valorização da cultura local. Já para o homem do campo significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando sua propriedade e seu estilo de vida. A atividade turística que ocorre no meio rural poderá enquadrar-se em alguns tipos de turismo, tais como ecológico, esportivo, cultural, ou de aventura.

O aumento recente do turismo em espaços não urbanos é uma conseqüência da estimulação dos meios de comunicação em massa que insistem em retratar os "estragos" provocados pela urbanização. A necessidade do ser humano de viajar, de fazer turismo é definida por Krippendorf (2001), que indaga o fugir do ambiente contaminado e da selva de pedra para a natureza, fugir do barulho e do mau cheiro para a calma e o ar puro. Para Weissbach (2001) a urbanização massiva, associada ao estímulo dos meios de comunicação, conduziu para uma fuga dos ambientes urbanizados.

Dessa maneira, ao enveredar no turismo rural, o turista busca serviços para recreação ou lazer em espaço aberto, junto à natureza. As empresas e os consumidores estão buscando novos caminhos para o mercado turístico, e o que se observa é a segmentação como um dos caminhos escolhidos, destacando-se como ferramenta mais importante a informação a respeito do cliente (MORAES, 2001:19).

Cabe então destacar, a partir de Oxinalde (1994), que o turismo rural engloba várias modalidades de turismo, que não se excluem, mas se complementam de forma tal que passa a ser a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, esportivo, agroturismo e turismo de aventura.

Turismo rural "é o conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a

produtos e serviços e resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (EMBRATUR, ABRATURR, Marco Conceitual, 1999:12).

O turismo rural é considerado destaque nos segmentos alternativos da atividade turística, justamente por empreenderem críticas aos efeitos destrutivos do turismo de massa e enfatizarem a preservação do meio-ambiente (URRY, 2001). Entretanto uma das principais dificuldades identificadas atualmente neste segmento é a comercialização dos produtos turísticos. Isto se deve a dois motivos simples.

Em primeiro lugar está a fragmentação da oferta turística, ou seja, a desorganização dos elementos que a compõem na região como um todo, onde todos participariam do negócio turístico de uma forma integrada e conjunta, de maneira tal que o próprio processo de gestão regional do destino torna-se mais coerente e madura. E em segundo lugar, que advém do primeiro, a identificação da região com uma imagem de destino turístico rural. Está claro que há a necessidade da criação de uma marca que revele a imagem do destino como ele é, e que fundamentalmente retrate uma identidade regional que deve ser reconhecida por todos, residentes ou visitantes.

O desenvolvimento regional sustentável passa por essas premissas; então, observa-se que a organização institucional desta oferta tem íntima ligação com o cooperativismo.

Turismo no Meio Rural no Estado do Paraná e o Cooperativismo

O Paraná é o maior produtor de grãos do país, responde sozinho por quase 23% da produção nacional, corresponde a 2,3% da superfície do país e atualmente conta com 399 municípios.

O Estado tem 370 mil propriedades rurais e qualquer uma delas pode se tornar uma atração turística desde que se respeitem algumas regras: O fundamental é que havendo recursos naturais será necessário monitorar o local para preservar, planejando seu uso sustentável, visando a participação em um produto turístico integrado a outros que compõem a oferta turística regional,

tornando-se assim passível de ser comercializada pelos canais normais de comercialização.

O Turismo no Paraná ainda está em fase de consolidação. Portanto, iniciativas diversas se justificam a partir do momento que oportunizam a geração de riqueza para o estado em todos os setores da economia.

O Projeto Campos Gerais elaborado pela Ecoparaná é um plano para o desenvolvimento do turismo na região caracterizado pela presença de campos naturais, e pela história da passagem das tropas ao longo do antigo Caminho do Viamão.

Como forma de organizar e divulgar o turismo na Região dos Campos Gerais se pretendeu formular, a partir de aspectos históricos, turísticos e ambientais, a Rota dos Tropeiros. Esse projeto não evoluiu por justamente não apresentar estrutura organizacional de base para que empresários turísticos pudessem desenvolver por si ó suas habilidades de gestão do destino.

Outros roteiros com o intuito de criar um pólo turístico regional diferenciado, serão organizados de maneira a unir pontos de interesse com características parecidas como o Roteiro das Cidades e das Fazendas Históricas, Roteiro das Unidades de Conservação, Roteiro de Aventura, Roteiro de Turismo Rural, do Agro turismo, Roteiro Gastronômico e mesmo roteiros criados para eventos como forma de divulgação da cultura da região, como o Roteiro dos Imigrantes.

A função da cooperativa não é só prestar serviços ao associado e obter o lucro do negócio; sendo ele ao mesmo tempo usuário e proprietário da empresa, tem que haver um comportamento lógico no negócio, podendo assim investir através destas sobras, em outras atividades que venham de encontro com os interesses do associado.

Nos aspectos econômicos, administrativos e técnicos, têm que haver habilidade e agilidade nas tomadas de decisão e são extremamente importantes em qualquer contexto, também no contexto cooperativo. A maioria dos fracassos nas organizações cooperativas, não se deve provavelmente à falta de espírito cooperativo, mas sim, à falta de visão

empresarial, de conhecimento do mercado e de visão técnica-administrativa. A cooperativa não é uma entidade beneficente ou filantrópica, mas sim uma empresa.

A ideologia é um poderoso motor de mudança social, que pode fazer nascerem novas esperanças e sustentar apoios importantes em prol do bem comum. Portanto, como os princípios e a filosofia cooperativa se inserem dentro de uma ideologia, pode deduzir-se a importância dos mesmos. A doutrina cooperativa, como citado anteriormente, situa-se na linha do “deve ser” não em uma dimensão impositiva, mas como um apelo às consciências para optarem por uma proposta comportamental na sua atividade econômica e social, que conduza a uma sociedade e a um sistema econômico alternativo, mais solidário, justo, autônomo, democrático e participativo.

O elenco de valores, princípios e normas que propõe, constitui um paradigma que ajuda a orientar a ação dos cooperados no seu empenho em prol da realização dos objetivos da cooperação. As cooperativas, além de aumentar a oferta de um produto, turístico ou não, na medida em que concentram esforços principalmente na parte comercial, leva a cabo outras funções como controle de qualidade e marketing que, evidentemente, exigem um esforço coletivo e não individual.

Ao turismo rural subentende-se que sinergias entre empresas componentes de um roteiro ou de um produto turístico sejam interessantes, na medida em que se cria a possibilidade do surgimento de economias de escala, envolvendo as empresas do setor em uma base coletiva importantíssima na consolidação de um destino no médio prazo. A consideração territorial das cooperativas também é outro fator de análise, já que as atividades econômicas geram benefícios que serão depois repartidos e convertidos para as comunidades de origem, que propicia um efeito multiplicador positivo de renda e emprego local.

Cooperativismo e o Roteiro dos Imigrantes

O Estado do Paraná formou-se com base na economia oriunda de exploração de recursos naturais como a erva-mate e a madeira, seguida mais tarde pelo ciclo do café. No início, o ouro era o objetivo dos exploradores portugueses, que adentraram pelo litoral em meados do século XVII e que deu origem à cidade de Paranaguá em 1648. Na continua busca mineradora pela Serra do Mar, nasceu Curitiba em 1693.

Tropeiros povoaram os Campos Gerais no caminho do Viamão. Bandeirantes e paulistas, em expedições, criaram junto com os índios em 1768 alguns povoados nos Campos de Guarapuava. No norte velho a ocupação se dá em 1860 com paulistas e mineiros no cultivo do café. A fundação da Colônia Militar em 1888 impulsionou o povoamento do Oeste até então habitado pelos índios caingangues. Mas sem dúvida alguma o desenvolvimento de várias regiões do estado se deve, principalmente, às correntes imigratórias, em especial os alemães, holandeses, ucranianos, poloneses, italianos e japoneses, que fundaram diversas colônias no interior.

O cooperativismo no Paraná tem suas raízes nos esforços das comunidades de imigrantes europeus que procuraram organizar suas estruturas sociais, de compra e venda em comum, além de suprir suas necessidades de educação, religião e lazer, através de associações e sociedades cooperativistas. Um dos primeiros movimentos marcados pela cooperação surgiu no ano de 1829, com a chegada do primeiro grupo de 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, hoje município. Diversos movimentos embasados no espírito da cooperação surgiram então, entre alguns dos mais de cem grupos de imigrantes aqui chegados.

Entre as experiências mais importantes realizadas no terreno cooperativo destaca-se a da "Colônia Cecília", em 1890, no município de Palmeira, no Paraná. No ano de 1911 chegam a Carambeí 450 holandeses que fundaram o que hoje é uma das mais prósperas colônias de imigrantes. Mais tarde, no ano de 1925, eles fundaram a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo, considerada uma cooperativa exemplar e a mais antiga ainda em atuação no estado.

Esses movimentos dos imigrantes deram significativo impulso ao cooperativismo estadual com as experiências bem sucedidas das cooperativas de colonização européia como WITMARSUM de Palmeira; AGRÁRIA de Entre Rios; CAMP de Prudentópolis; BATAVO de Carambeí; CASTROLANDA de Castro; e CAPAL de Arapoti, hoje exemplos de comunidades rurais urbanizadas, economicamente prósperas e socialmente integradas.

O turismo rural é uma grande oportunidade de desenvolvimento, e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP passou a olhar a atividade como uma forma de possibilitar o aumento de renda do agricultor, de diminuir o êxodo para as cidades, agregar valor a propriedade e aproveitar a mão-de-obra dos membros da própria família. Viabilizando assim a pequena propriedade rural.

O Paraná pode ser considerado o mais cosmopolita dos Estados do Brasil. Aqui estão arraigadas vinte e oito etnias diferentes, que trouxeram sua cultura, seus costumes e suas tradições. Com este roteiro pretende-se criar um “caminho turístico”, uma opção a mais para consolidar um pólo turístico regional com a intenção de gerar um desenvolvimento social, cultural e econômico.

Diante disto, a OCEPAR – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e o SESCOOP/PR desenvolveram no ano de 2002 o projeto “Circuito das Cooperativas de Colonização Européia” e para tanto treinou técnicos e empreendedores rurais através do Programa de Turismo Rural Cooperativo em convênio com o Ministério do Esporte e do Turismo/EMBRATUR/Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. Este projeto foi elaborado com objetivo de buscar e preservar as características históricas e culturais das colônias onde há forte predominância de pelo menos uma etnia, orientando estes destinos para o desenvolvimento de uma nova situação turística no Estado do Paraná, complementando outras iniciativas regionais já existentes.

O Roteiro dos Imigrantes não se justifica apenas por seus valores histórico-culturais e a força do trabalho de seus pioneiros, mas também por

sua vocação para o turismo, rica em belezas cênicas e atrativos naturais. Nasce assim a mais nova opção de turismo em meio rural, um caminho que desbrava os campos de braços abertos e nos remete à época dos primeiros imigrantes europeus.

Inicialmente abrangendo seis municípios todos tem forte influência em seu desenvolvimento através da implantação de cooperativas de colonização europeia: WITMARSUM em Palmeira e AGRÁRIA em Guarapuava, ambas com predominância germânica; a CAMP em Prudentópolis com influência ucraniana e as três colônias holandesas BATAVO em Carambeí, CASTROLANDA em Castro e CAPAL em Arapoti.

A formação da Colônia Witmarsum em julho de 1951 resultou de um movimento colonizador espontâneo realizado por imigrantes Menonitas, membros de uma organização religiosa protestante surgida no século XVI na Europa, fundamentada na fé e no trabalho, que anteriormente se haviam estabelecido em Santa Catarina. Nela encontram-se grupos que visam manter a tradição cultural, no local existe um Museu Histórico, a região possui uma beleza cênica e está distante a apenas 60 km da capital paranaense.

Entre os Rios Jordão e Pinhão, a Colônia Entre Rios foi construída por imigrantes alemães suábios que habitavam as margens do rio Danúbio na Alemanha, Áustria e Iugoslávia. A colônia é formada pelas aldeias de Samambaia, Jordãozinho, Vitória, Cachoeira e Socorro. Seus imigrantes mantêm a tradição germânica na gastronomia e arquitetura. A comunidade preserva seus costumes através de diversas manifestações como: danças folclóricas, banda de música, coral e grupos de música instrumental além de ser um dos principais produtores de malte do País.

Prudentópolis se constitui no maior contingente de imigração ucraniana, alcançando 80% da população. As tradições desse povo acham-se muito fortes, como nas comemorações da Páscoa ou através do estilo arquitetônico das inúmeras igrejas. Os ucranianos são rurícolas por natureza e muito religiosos. Hoje, a cidade é conhecida internacionalmente pelos atrativos naturais e pela beleza dos seus saltos e cachoeiras, inclusive, fica no município

a maior queda de água do Paraná, a cachoeira de São Francisco de aproximadamente 200 metros.

Em 1911 chegaram a Carambeí, então pertencente ao município de Castro, as primeiras famílias de imigrantes holandeses, motivadas por um plano de colonização. Em 1925, iniciou suas atividades a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios e, a marca Batavo, surgiu em 1928, lembrando o nome de uma tribo do início da Era Cristã, que habitava o delta do Reno, região de origem dos pioneiros. A história dos imigrantes pode ser conhecida na Casa da Memória do Parque Histórico de Carambeí.

Em uma área original de cinco mil hectares nasceram a Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda, singela união do nome do município de Castro ao País de origem. Com a chegada das famílias holandesas veio também toda uma infra-estrutura: gado leiteiro, tratores, implementos e equipamentos para uma indústria de laticínios. Os holandeses de Castrolanda preservam seus costumes e tradições através da arquitetura, grupo folclórico, artesanato e gastronomia. Marco da presença dos imigrantes naquela colônia é a réplica perfeita de um moinho de vento, onde atualmente abriga-se o Memorial da Imigração Holandesa.

A colônia mais recente do grupo ABC (Arapoti/Batavo/Castrolanda) é a de Arapoti, que com empenho vem alcançando os mesmos níveis de desenvolvimento das colônias irmãs. Hoje Arapoti apresenta um excelente desenvolvimento na agricultura e na pecuária leiteira, com uma produtividade acima da média estadual e que colabora decididamente para a solidificação do turismo técnico-científico na região. Preocupada também com a preservação de suas origens, a colônia mantém viva, em museus particulares, a história técnica que tanto contribuiu para a evolução do sistema produtivo no município.

O intuito desta proposta é de consolidar um roteiro turístico diferenciado, organizando-o com o enfoque voltado ao turismo em áreas naturais e suas diversas modalidades: turismo rural, agro turismo, ecoturismo, turismo cultural etc.. Consolidando-se o eixo turístico principal, estabelece-se um fluxo

constante que permite o crescimento econômico da região de serviços e empregos gerados, além de novas oportunidades de negócios e investimentos. Fruto desta proposta nasceu a primeira Cooperativa de Turismo Rural, a COOPTUR, que até hoje mantém suas atividades de forma sustentável de acordo com os princípios cooperativistas.

Conclusão

O desenvolvimento do turismo rural vem apresentando resultados concretos, desde o momento em que os produtores percebem como uma atividade potencialmente geradora de recursos extras, aliada à tradicional economia existente na suas regiões, pode beneficiar seus negócios. Está claro que a evolução da atividade turística na atual sociedade pós-contemporânea, está inserida na importância que a mesma tem no desenvolvimento sustentável, tanto no aspecto econômico como social, das regiões onde ela é trabalhada.

Historicamente a agropecuária brasileira deu, num primeiro momento, importância para o crescimento produtivo das propriedades rurais tanto pequenas, como as de médio e grande porte. Atualmente a composição da economia nacional e a alta competitividade dos mercados externos, consequência da globalização, impôs ao Brasil uma política voltada à valorização da agricultura em grande escala, ocasionando uma mudança no setor agrícola do país com a consequente desvalorização da cultura do pequeno e médio produtor.

O cooperativismo, ideologia trazida para o Brasil pelos imigrantes europeus, apresenta no princípio da sua atividade, a divisão e multiplicação dos esforços como instrumento para o crescimento e sustentação das famílias envolvidas. Como mencionado anteriormente, não é possível hoje em dia atuar unicamente pensando nestes princípios, sem considerar e realizar ações estratégicas e competitivas de mercado aliadas às motivações do grupo, realidade esta, mais uma vez imposta pela globalização.

Ao mesmo tempo, é característico do cooperativista um comprometimento grande em tudo aquilo que se faz para poder gerar resultados concretos e benéficos no seu grupo, descobrir novas opções ou áreas de atuação para a cooperativa, pode ser uma das alternativas de diversificar e, por que não criar competitividade, sendo uma alternativa bem interessante em se tratando da gestão de destinos e da forma de organização turística integrada. Uma atividade como o turismo rural permitiria aliar os recursos naturais aos anseios e desejos que o visitante tem por espaços diferentes do seu habitat tradicional, ou seja, dos espaços urbanos; pensar em desenvolver ações cooperativistas no turismo rural, permitiria criar maiores opções de oferta de mercado, conseqüentemente diversificaria a demanda existente para todos, já que estaria atuando em um novo campo de atuação.

O Paraná detém uma diversidade de recursos naturais com grande potencial para o desenvolvimento turístico; considerar estes elementos de forma mercadológica, ou seja, recursos que possam ser explorados de forma sustentável, porem com visão de mercado, abre novas opções para um crescimento continuo dos envolvidos. Aliado a isto, está a existência das cooperativas com tradição e motivação para desbravar novos mercados, já que uma das características destes envolvidos foi sempre a descoberta por espaços diferentes e de potencial desenvolvimento.

Todas as etnias existentes no estado mostraram como o trabalho em conjunto e a visão de inovação para novos negócios, pode resultar em comunidades fortes e culturalmente preservadas.

A proposta do Roteiro dos Imigrantes tende a valorizar o trabalho desenvolvido ao longo dos mais de 150 anos de existência destes colonizadores no estado, hoje dispersos nos 399 municípios, valorizando aquilo que é de mais importante para o Paraná: a preservação do meio ambiente, aliada a uma das suas atividades de maior desenvolvimento a agricultura.

O Roteiro dos Imigrantes está completamente inserido no contexto cooperativo, seus integrantes – elementos naturais, equipamentos, tecnologia e equipamento turísticos – que outrora eram desfragmentados tem a

possibilidade da organização para criação de novas ofertas do turismo no Paraná; ao mesmo tempo, os empreendimentos já existentes podem visualizar uma nova opção de expandir seus negócios, já que a força e união dos envolvidos, de acordo com o princípio ideológico do cooperativismo, trará resultados similares a todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda; DUARTE, Ivonaldo Ferreira. Perspectivas para o desenvolvimento turístico no Norte de Goiás. In: ALMEIDA, Maria Geralda. *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.
- BURKART, A.J.; MEDLIK, S.. *Tourism: Past, Present and Future*. London: Heinemann, 1981.
- EDGELL, D. L. S.; HARBAUGH, L.. *Tourism Development: An Economic Stimulus in the Heart of America*. *Business America*, 114 (2): 17-18, 1993.
- EMBRATUR. *Manual Operacional do Turismo Rural*. Brasília, 1994, p.19.
- FLORA, C.B.; J.L.; FLORA, J.L. Characteristics of Entrepreneurial Communities in a time of Crisis. *Rural Development News*, 12 (2): 1988, p. 1-4.
- FESENMAIER, J., D. Fesenmaier, e J. C. van Es. The Nature of Tourism Jobs in Illinois: Draft Report. Urbana-Champaign: University of Illinois, Laboratory for Community and Economic Development. 1995.
- FREITAS, Inês Aguiar de. Novas formas de turismo no Rio de Janeiro: o exemplo de Teresópolis – Nova Friburgo. In: MARAFON, Gláucio José, RIBEIRO, Marta F. (Org.). *Estudos de Geografia Fluminense*. Rio de Janeiro: Infobook, 2002, p. 85-95.
- KOMBOL, T.P.. Rural Tourism and Croati's islands. Paper Presented at the Rural Tourism Management: Sustainable Options International Conference, Auchincruive, Scotland, Sep. 1998.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo. Editora Aleph, 2001.
- MATHIESON, A. e WALL, G.: *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. London: Longman, 1982.
- MJALAGER, Anne-Mette. Agricultural Diversification into Tourism: Evidence of a European Community Development Programme. *Tourism Management*, 7 (2) 1996, p. 103 11.
- MOLLETA, V. F. *Turismo rural*. Porto Alegre: Sebrae, 2000.
- MORAES, Cláudia Correa de Almeida. Turismo – segmentação de mercado: um estudo introdutório. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Turismo: segmentação de mercado*. 4 ed. São Paulo: Futura, 2001. 208 p.
- OPPERMANN, M.. Rural Tourism in Southem Germany. *Annals of Tourism Research*, 23(I) 1996, p. 86-102.

- OXINALDE, M.R. *Ecoturismo; nuevas formas de turismo en el espacio rural*. Barcelona: Bosch, 1994.
- PORTUGUÊZ, Anderson Pereira. Turismo e desenvolvimento socioespacial: reflexões sobre experiência do agroturismo no Estado do Espírito Santo. In: LIMA, Luiz Cruz (org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: UECE, 1998.
- RÁTZ, T., e PUCZKO, L. Rural Tourism and Sustainable Development. Paper Presented at the Rural Tourism Management: Sustainable Options International Conference, Auchincruive, Scotland, Sep. 1998.
- SELVA, Vanice Santiago Fragoso. Experiências de turismo rural no agreste meridional de Pernambuco. In: LIMA, Luiz Cruz (org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: UECE, 1998.
- SIMPSON, F. CHAPMAN, M. e MAHNE, L. Partnership Approaches to Tourism and rural Development in Post Socialist Europe, the Experience of Notranjski Kras, Slovenia. Paper Presented at the Rural Tourism Management: Sustainable Options International Conference, Auchincruive, Scotland, Sep. 1998.
- SILVA, José Graziano da. *Pesquisas: o novo rural brasileiro*. Campinas: UNICAMP, 1999.
- SILVA, José Graziano da. *Tecnologia e Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 1999(b). P. 137-174.
- TULIK, O. Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo. In: RODRIGUES, A. B.. *Turismo e Desenvolvimento Local*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2000. P.126-143.
- URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- WEISSBACH, P. R. M. *Possibilidades de aproveitamento turístico da área rural de Cruz Alta - RS*. Rio Claro: UNESP, 2001. (Dissertação de Mestrado)

Artigo recebido em fevereiro de 2010.

Aprovado para publicação em março de 2010.